



O NOVO INQUÉRITO DA FRA MOSTRA QUE 80% DOS CIGANOS ESTÃO EM RISCO DE POBREZA

A pobreza generalizada está a destruir as vidas dos ciganos. Famílias estão a viver excluídas da sociedade em condições chocantes, enquanto crianças com pouca educação têm perspectivas sombrias para o futuro, mostra o novo relatório da FRA (Agência Europeia para os Direitos Fundamentais). O relatório analisa as lacunas na inclusão dos ciganos em toda a UE, para orientar os Estados Membros na procura de melhorar as suas políticas de integração.

“A nossa incapacidade evidente na Europa, para honrar os direitos humanos das nossas comunidades ciganas, é inaceitável. Os níveis de destituição, de marginalização e de discriminação da maior minoria da Europa é uma grave falência da lei e da política na UE e nos seus Estados Membros”, diz o Diretor da FRA Michael O’Flaherty. “A publicação destas constatações fornece uma oportunidade para galvanizar os decisores políticos incitando-os à ação e a

focarem os recursos para a regressão desta situação intolerável”, acrescenta O’Flaherty.

- 80% dos ciganos entrevistados estão em risco de pobreza, em comparação com a média europeia de 17%. 30% vive em casas sem água canalizada e 46% não têm casa de banho ou chuveiro.



Ciganos imigrantes da Síria (Dom - ver artigo neste nº)

- 30% das crianças vivem em casas onde alguém foi para a cama com fome, pelo menos uma vez no mês anterior.

- Apenas 53% das crianças ciganas frequenta o ensino pré-escolar, frequentemente menos de metade do que a proporção das crianças da sua idade da população em geral do mesmo país.

- Apenas 30% dos ciganos entrevistados tem um trabalho remunerado, em comparação com a média do emprego da UE que em 2015 foi 70%.

(Continua na pág. 2)

Editorial

E em Portugal como é? De facto?

Este número da Caravana tem abundantes notícias sobre as políticas na UE sobre a inclusão das populações ciganas na sociedade europeia, visando pôr em prática um dos pilares fundadores da UE que é a coesão social. Portugal nem sempre fica bem na fotografia: vejam-se os números humilhantes para os decisores portugueses que são citados num artigo da rubrica Ciganos são notícia, relativamente às conclusões de um inquérito recente da FRA. Vejam-se ainda as omissões de Portugal em várias referências feitas num importante documento da Comissão Europeia, noticiado nestas páginas. O escândalo do sofrimento de tantos ciganos portugueses, num país em crise económica e financeira, é certo, mas que não sabe e/ou não quer utilizar diligentemente os apoios e incentivos europeus,

como a Comissão tanto recomenda, e assim minorar por ex. a exclusão na habitação de tantas famílias ciganas, a capacitação dos líderes ciganos para serem eles próprios os motores e exemplos da inclusão social dos seus irmãos e irmãs de etnia, etc., não pode deixar de nos entristecer sobre o fosso que existe entre o que se proclama e a realidade do que se faz ou não se faz, ou se faz de conta que se faz, ou não se tem a coragem de mencionar sequer. Entretanto as franjas da sociedade continuam, silenciosas no seu atavismo, ignoradas na sua exclusão, quando muito, por vezes, um ornamento de algumas menções ou iniciativas que, de facto, não produzem resultados reais, não minoram o sofrimento de tantos ciganos. Acordemos, Portugal para as realidades da inclusão social indispensável à coesão social, esta determinante para o nosso próprio desenvolvimento.

Francisco Monteiro

NOVO DICASTÉRIO PARA O SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL (DSDHI)

Em 1 jan entrou em funções o novo DSDHI (ver Caravana nº 82) cuja presidência ficou a cargo do Cardeal Peter Turkson, natural do Gana, anteriormente presidente do Conselho Pontifício Justiça e Paz

(CPJP). Além do CPJP, o novo Dicastério integra o Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes, o Conselho Pontifício Cor Unum e a Pastoral da Saúde.

O NOVO INQUÉRITO DA FRA...

(Continuação da pág. 1)

- 41% dos ciganos sente que foi discriminado nos últimos cinco anos em situações diárias tais como à procura de trabalho, no trabalho, na habitação, na saúde e na educação.

- 82% dos ciganos não conhecem organizações que ofereçam apoio às vítimas de discriminação.

Os resultados do inquérito indicam que, apesar dos esforços dos Estados Membros (EMs), eles estão aquém da maioria dos objetivos de integração que são um elemento chave do Quadro de Estratégias Nacionais de Integração dos Ciganos da UE de 2011. Os resultados sublinham a necessidade de:

- apoio ao ensino pré-escolar e à escolarização integrada

- melhores oportunidades de emprego e maior proteção social para erradicar a pobreza

- educação e formação orientadas especificamente para ajudar os jovens ciganos e ciganas na transição do ensino primário para o secundário e para depois encontrarem emprego.

Em 29 nov a FRA apresentou na reunião da Plataforma Europeia para a Inclusão dos Ciganos, em Bruxelas (ver artigos neste nº) as conclusões do segundo Inquérito sobre as Minorias e a Discriminação na UE (EU-MIDIS II). A situação difícil dos ciganos atualmente em toda a Europa

foi documentada no Inquérito que envolveu 8.000 ciganos que representam 34.000 pessoas dos respetivos agregados familiares em nove EMs, incluindo Portugal. O estudo mostra quão distante a integração dos ciganos ainda está dos objetivos fixados pela UE e pelos EMs. Os resultados visam ajudar os decisores a conceberem ações mais eficazes para acelerar o processo de implementação dos objetivos da integração dos ciganos.

O EU-MIDIS II abrangeu um período de cinco anos, após o EU-MIDIS I em 2008. Um dos objetivos foi o de medir o progresso na implementação das ENICs (Estratégias Nacionais para a Integração dos Ciganos). O inquérito abrange a discriminação no mercado laboral, na educação, habitação, saúde e em outros serviços, a vitimização pelo crime, incluindo o crime de ódio, a inclusão social e a participação na sociedade.

Na origem deste estudo está a falta de dados sobre as manifestações de discriminação, racismo e intolerância em toda a UE e a consequente impossibilidade de se ter uma visão global, pela dificuldade de comparar situações entre os EMs. O objetivo do EU-MIDIS

II foi incentivar a implementação da lei da UE, o desenvolvimento de medidas efetivas para combater os fenómenos de racismo e discurso de ódio e apoiar as organizações da sociedade civil no seu trabalho de apoio ativo às populações afetadas.



Ciganos imigrantes da Síria (Dom - ver artigo neste nº)

ASSINATURAS DE 2017

Assinatura anual: € 9,00

Assinatura de apoio: a sua generosidade

Nome _____ Nº _____*

Morada _____

Código postal _____

Junto envio a importância de € _____ em

- cheque ou vale de correio à ordem de **Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos**
É favor não passar o cheque à Ordem da Caravana, mas sim da **OBRA NACIONAL DA PASTORAL DOS CIGANOS**, caso contrário teremos que lhe devolver o cheque. Obrigado.
- transferência bancária (NIB: 0036 0000 9910 5888 3823 8; IBAN: PT 50.0036.0000.99105888382.38)
- envie-nos por favor um mail (pastoralciganos@ecclesia.pt) ou uma carta a avisar-nos da sua transferência, caso contrário podemos ter dificuldade em identificá-la. Obrigado.

Data _____ / _____ / 2017

Ass. _____

* É o seu nº de assinante (ver na etiqueta)

ASSINATURAS GENEROSIDADE

Quem pagou a assinatura ultrapassando o valor mínimo - bem hajam pela generosidade que também é partilha:
Eduarda Cunha, Viseu

FESTA DE NATAL NO ACAMPAMENTO CIGANO DE VIANA DO CASTELO

À semelhança de anos anteriores, o Secretariado Diocesano da Mobilidade Humana, em Viana do Castelo, levou a efeito mais uma festinha de Natal, no passado dia 17 de Dezembro, sábado, pelas 15 horas, para as crianças do acampamento de etnia cigana, em Darque, Viana do Castelo.

Houve uma distribuição de brinquedos e jogos educativos para os mais pequenitos, fruto da recolha que foi sendo feita ao longo do ano e ainda de material escolar, doado aquando da campanha feita nesse sentido, para os meninos que já frequentam a escola; foram contempladas perto de cinquenta crianças. No final, foi servido um pequeno lanche, oferta da Diocese de Viana do Castelo, a quem, muito sensibilizados, agradecemos.

Estiveram presentes os membros do Secretariado, com exceção de Ana Costa que, apesar de se encontrar emigrada em Inglaterra, continua atenta e a colaborar em todas as atividades que este Secretariado vai promovendo, agora sob a orientação de um novo assistente espiritual, Senhor Padre Doutor Domingos Lourenço Vieira, que apesar dos seus múltiplos afazeres, aceitou este desafio e fez questão de também



estar presente, o que muito nos honrou. Estiveram ainda presentes várias senhoras voluntárias que nos ajudaram a preparar este evento.

Numa altura em que o espírito de Natal está um pouco desvirtuado e adulterado do seu significado muito próprio, o estar junto desta comunidade de mais de quarenta famílias que muito pouco ou nada tem, é o momento propício para lhes demonstrar que não estão sós nesta sua caminhada difícil e penosa, uma vez que estão desprovidos de condições de vida dignas e adequadas.

Foi, pois, mais uma oportunidade de irmos ao encontro do outro, proporcionando a estas crianças e às suas famílias uma tarde de convívio, alegria e partilha.

A todos quantos colaboraram e contribuíram para que este momento fosse possível, aqui fica o nosso reconhecimento e a certeza que, se Deus nos der vida e saúde, para o ano, haverá mais...; para nossa grande satisfação, constatamos a disponibilidade de duas jovens mães ciganas, que se ofereceram para participar na organização da festa. A todos um bem- haja!

ADOLESCENTES E JOVENS CIGANOS FACE À SOCIEDADE EM PORTUGAL

artigo de Fernanda Reis e Manuela Mendonça, respetivamente Presidente e Vice-Presidente do Secretariado Diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos (SDL) na edição de dezembro da Nevi Yag (Fogo Novo em Romani), revista do CCIT (Comité Católico Internacional para os Ciganos)

O adolescente cigano português sofre atualmente as consequências do difícil percurso do seu povo, hoje na sua maioria sedentarizado, mas agente passivo de um processo que não foi acompanhado convenientemente, tanto a nível económico como social, cultural e até religioso. Eis porque, na grande maioria dos casos nos confrontamos com adolescentes e jovens não escolarizados, sem preparação para o trabalho e procurando sobreviver, por vezes, à custa de actividades ilícitas. A situação agrava-se devido à manutenção dos casamentos precoces, tanto para rapazes como para raparigas. Com uma história, em Portugal, que remonta ao século XV, as marcas das sucessivas leis de perseguição ao longo de três séculos cristalizaram o grupo, contribuindo para que se fechasse em si mesmo. Essa situação, aliada às deficientes condições de vida, determinam que hoje, muitos jovens e adolescentes constituam um problema social.

A tudo isso acresce um preconceito enraizado na sociedade portuguesa em relação aos ciganos. Na mentalidade dos não ciganos, eles são pensados cheios de defeitos, diferentes e piores que o resto da sociedade. E, infelizmente, na grande maioria dos casos, a comunidade cristã, católica não é imune a esta forma de os olhar.

E se um casal, depois de um primeiro momento de fixa-

ção habitando em barracas, beneficiou posteriormente de uma casa para habitar, a velocidade com que se sucedem as gerações determinou que, sem respostas oficiais, se tenham multiplicado os casais e respectivos filhos, ocupando a mesma habitação. Por outro lado, a sedentarização que potenciou durante anos a venda ambulante, não evita a sua extinção, provocada pelas cada vez maiores exigências legais e pela proliferação das “grandes superfícies”, com produtos baratos e saldos frequentes. E, no entanto, essa actividade mantém-se, na comunidade cigana, como “modelo” ainda pensado como profissão ideal para o adulto. Tal determina que o jovem, quase sempre desinteressado da escola, a partir da adolescência, não se prepare profissionalmente para outra ocupação. Actualmente, a maioria dos adolescentes não ultrapassa o 6º. Ano de escolaridade.

Este panorama determina que a grande maioria dos jovens, eventualmente já casados e com filhos, continue desocupada e sem esperança, ou mesmo desejo, de desempenhar qualquer profissão. Os casais recorrem então ao Rendimento Social de Inserção, que apenas adia uma solução digna para o problema.

E a questão pode colocar-se: como responde a comunidade católica aos problemas destes portugueses, também

(Continua na pág. 5)

OS CIGANOS NA UNIÃO EUROPEIA

notícias obtidas através do site da Ergo Network*

Reunião da Plataforma Europeia para a Inclusão dos Ciganos (PEIC)**

A PEIC realizou em Bruxelas a sua reunião anual de 29 a 30 nov por iniciativa da “Unidade para as políticas de não discriminação e coordenação dos Ciganos” da Diretoria Geral da Justiça e dos Consumidores da Comissão Europeia. Esta reunião foi precedida por duas reuniões preparatórias com parceiros relevantes, incluindo a Ergo Network, a segunda das quais em 17 jun. Os principais tópicos sugeridos para a agenda da reunião foram: anticiganismo, empreendedorismo social, responsabilidade dos Estados Membros (EMs) e da UE e capacitação das autoridades locais.

A Comissão Europeia (CE) lança uma consulta online para preparar a PEIC

A Diretoria Geral da Justiça da CE lançou uma consulta online, até ao dia 9 set 16, para constituição da agenda da PEIC, considerando “as prioridades políticas tanto ao nível Europeu como Nacional, tendo como objetivo as necessidades dos ciganos ao nível local”.

Passaram-se cinco anos sobre a Estrutura Europeia das Estratégias Nacionais para o Ciganos. O que é que se segue?

Em 29 jun o Parlamentar Europeu do Grupo S&D (Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas) Peter Niedermüller organizou uma conferência com o tema em epígrafe que reuniu numerosos representantes da sociedade civil cigana, para “discutir o progresso do processo de integração dos ciganos na UE e nos países candidatos ao alargamento”. Foi também discutida a “Comunicação sobre as medidas efetivas para a integração dos ciganos nos EMs em 2016” que a CE tinha publicado no dia anterior (28 jun - ver artigo seguinte). A Diretora Geral da Diretoria Geral da Justiça e Consumidores da CE, Diina Astola (DA), salientou a discriminação generalizada de que os ciganos europeus sofrem, especialmente no mercado de trabalho. DA condenou vigorosamente as expulsões forçadas de ciganos que se têm verificado em países tais como Bulgária, República Checa, França, Hungria, Itália, Eslováquia e Suécia; e afirmou que a CE não deixará de implementar na sua totalidade a legislação antidiscriminação. A CE investiu na criação de Plataformas Nacionais de Ciganos (PNC) semelhantes à Plataforma Europeia de Ciganos, sendo que 16 EMs já aproveitaram esta oportunidade. Às PNCs caberá pôr em prática a lei antidiscriminação, evitar expulsões, eliminar a segregação nas escolas, recolher dados e acompanhar o processo de integração e apoiar as organizações de base. Com o objetivo de incrementar a capacitação efetiva dos jovens ciganos, realizou-se de 10 a 11 out 16, sob a égide da Presidência Eslovaca da UE, uma Reunião em que participaram 250 jovens ciganos, com o objetivo de asse-

gurar a integração localmente, através dos Municípios.

Foi ainda salientado que a sociedade civil independente precisa de ser apoiada; por outro lado, foi dito que os EMs da UE não atribuem fundos suficientes às medidas para a integração dos ciganos.

Avaliação da implementação do Quadro da UE para as Estratégias Nacionais de Integração dos Ciganos e a Recomendação do Conselho sobre as Medidas Efetivas para a Integração dos Ciganos nos EMs em 2016 - Comunicação da CE ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões - 28 jun 16

O documento divide-se em duas partes: Avaliação e Documento de trabalho técnico da CE que acompanha a Avaliação.

Avaliação

No nº 3 recomenda-se aos EMs uma atenção equilibrada entre a pressão para resolver as necessidades que o recente surto de refugiados lhes coloca e as necessidades dos seus próprios cidadãos ciganos vulneráveis.

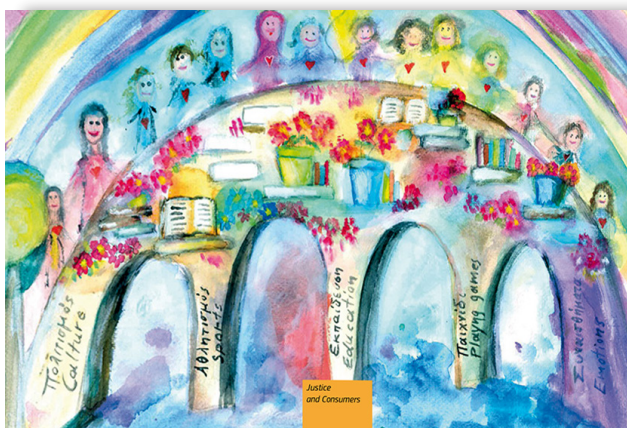
Relativamente às medidas horizontais, a Avaliação (Av) conclui que a discriminação (dos ciganos) continua a ser generalizada através da UE e está presente em todas as sociedades e em todas as áreas chave. A Av constata as medidas que EMs tomaram para combater a discriminação: promoção do diálogo intercultural, informação sobre a história e a cultura dos ciganos, incluindo o Holocausto dos ciganos, que alguns EMs incluem nos seus currículos escolares, formação de sensibilização sobre a correta compreensão intercultural no trato com os ciganos, para funcionários públicos e prestadores de serviços, campanhas contra o discurso de ódio. A Av encoraja os EMs a desenvolver estas medidas.

No entanto, a Av conclui que não se verificam melhorias no terreno e que, portan-

to, é necessária uma ação mais sistemática e apela aos EMs para que demonstrem maior vontade política para combater a discriminação. O anticiganismo, afirma a Av, que é uma forma específica de racismo, fundada em estereótipos e na estigmatização dos ciganos que estão profundamente enraizados, está em crescendo; ele está relacionado com a crescente radicalização e extremismo na UE. É fundamental afirma a Av que as autoridades se distanciem do discurso racista e xenófobo contra os ciganos e que criminalizem efetivamente a retórica anticigana, o discurso de ódio e o crime de ódio. É importante compreender que negar-se a atuar também contribui para a aceitação da intolerância nas sociedades.

A Av acrescenta que persiste a exclusão (dos ciganos) do trabalho e a sua segregação na educação e na habitação. As medidas tomadas pela maioria dos EMs para promover a partici-

(Continua na pág. 5)



“A escola é uma ponte que une a todos”; autores: crianças ciganas e não ciganas de uma escola de Tessalónica, Grécia; 1º prémio do concurso para desenhos escolares da campanha da Comissão Europeia “Para os ciganos com os ciganos”.

REUNIÃO DA PLATAFORMA EUROPEIA PARA A INCLUSÃO DOS CIGANOS (PEIC) *(Boletim online da FRA de 12-19 dez)*

Durante a reunião, a FRA discutiu o trabalho futuro sobre a integração dos ciganos com os principais parceiros estratégicos. O Departamento da Comissão

Europeia para os Ciganos, está cada vez mais interessado numa cooperação mais próxima na área da monitorização.

OS CIGANOS NA UNIÃO EUROPEIA

(Continuação da pág. 4)

pação dos ciganos, deveria dar mais relevo aos jovens ciganos.

Na análise sectorial e relativamente ao emprego, a Av conclui que, apesar de diversas medidas tomadas pelos EMs, os ciganos ainda continuam a ser o grupo menos representado no mercado do trabalho. “As prestações do Fundo Social Europeu deveriam ser completamente mobilizadas para garantir a eficácia e a sustentabilidade de medidas através de apoio integrado e personalizado.” Na área da habitação, a Av recomenda “que seja facultado (aos ciganos) alojamento adequado num quadro integrado”. A promoção de acesso a habitação social não-discriminatória poderá ser financiada por fundos europeus.



Ciganos imigrantes da Síria (Dom – ver artigo neste nº)

Relativamente às medidas estruturais, a Av conclui que “a monitorização das medidas de integração dos ciganos e os Fundos Estruturais e de Investimento Europeus (ESI) para a inclusão dos ciganos deveriam estar melhor alinhados através de uma coordenação mais estreita entre os pontos de contacto *(NR- nacionais com a UE - em Portugal o GACI (Gabinete de Apoio às Comunidades Ciganas) do ACM (Alto Comissariado para as Migrações) e as autoridades gestoras dos Fundos ESI para assegurar que os fundos chegam aos ciganos*” *(bold da R)*.

Como conclusão geral e perspectiva para o futuro, a Av conclui que “assegurar a implementação e o empenhamento local sustentável continuam sem ter seguimento. A cooperação com *(Continua na pág. 6)*

ADOLESCENTES E JOVENS CIGANOS

(Continuação da pág. 3)

eles criados à imagem e semelhança do mesmo Deus? Localmente, sobretudo fora dos grandes centros urbanos, algumas crianças e adolescentes frequentam as catequeses paroquiais. Excepcionalmente, algum jovem pode vir a integrar algum dos diversos grupos juvenis. Todavia, tal constitui excepção. Para esta realidade muito contribuiu a adesão quase total da população cigana à Igreja Evangélica, que considera “sua”. Com Pastores ciganos, este modo de se relacionar com o “divino” responde às respectivas sensibilidades. Se, na comunidade católica, o cigano se dilui no meio do grande grupo e é chamado a uma forma de expressão que não compreende, na “sua” Igreja ele manifesta-se tal como é, sem receio de sair dos cânones que o obrigam a um comportamento estático. Nesta forma de adesão ao espiritual se inserem quase todas as famílias e, com elas, crianças e jovens. E não tem havido em Portugal, por parte da Igreja Católica, qualquer tentativa no sentido do “encontro” e da vivência ecuménica requerida por todos quantos acreditam no mesmo Deus.

Se, por parte do Secretariado Diocesano de Lisboa, há uma presença confessional bem patente na relação com crianças, adolescentes, jovens e até adultos com quem trabalhamos e é aceite por todos, a verdade é que o ponto alto da sua expressão espiritual acontece na “sua igreja”. E isso é mal? Achamos que não, pois o importante e urgente é o diálogo. Assim a Igreja em Portugal consiga concretizar as mensagens in-

sistentes do Papa Francisco – ir para as periferias, mas como quem serve...

O quadro que apresentamos define a maior parte da população cigana, adolescente e jovem. No entanto, importa salientar a existência de duas minorias dentro desta comunidade, embora nas antípodas uma da outra:

- A dos elementos que fizeram um percurso escolar normal, tendo obtido certificação profissional ou mesmo licenciaturas. Esses ocupam lugares compatíveis, são respeitados e activos, integrando mesmo diversos movimentos nas respectivas paróquias.

- No extremo oposto apresenta-se a outra minoria, constituída por nómadas, que caminham sem um mínimo de condições. Não dispõem de carrinhas ou rulotes, nem o Estado

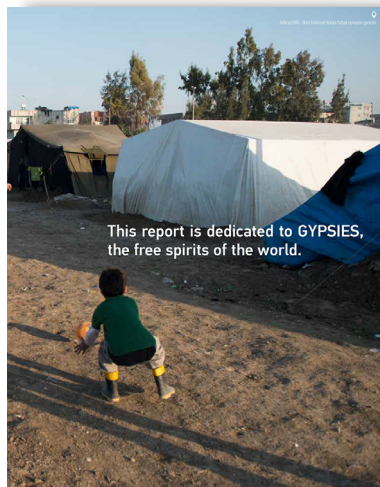
lhes proporciona parques de estacionamento. Deslocam-se em carroças puxadas por cavalos ou mulas, dormem em terrenos particulares ou públicos e, o que é pior, as determinações concelhias ainda em vigor não lhes permitem manter-se nos municípios para lá de determinado número de horas/dias. É-lhes assim negado o direito à fixação que muitos desejam.

Esta é a realidade trágica de famílias que consigo transportam crianças, adolescentes e jovens, a quem permanentemente se nega o direito à habitação, à escola... e que, na sociedade a que teoricamente pertencem, sofrem uma permanente agressão à “Vida”!



OS CIGANOS DOM DA SÍRIA E DA TURQUIA*

“O Development Workshop implementou o ‘Projeto para Melhorar a Proteção e as Condições de Saúde dos Sírios e Migrantes no Sul da Turquia’ entre maio e novembro de 2016 com o financiamento da Diretoria Geral para o Apoio Humanitário e a Proteção Civil (ECHO) da Comissão Europeia em cooperação com a ONG GOAL. O projeto pretendia diminuir os riscos da proteção dos grupos frágeis de migrantes, por meio de uma metodologia holística que incluía informação, defesa dos direitos e apoio humanitário.” “Os Dom são, diariamente, vítimas das piores formas de discriminação e de violação dos direitos.” Os Dom refugiaram-se na Turquia desde o início da guerra civil em 2011. “O termo “Ciganos” engloba todas as comunidades Dom, Roma e Lom.” Os Dom da Síria também se refugiaram no Líbano, Jordânia e Iraque. “Obrigados (pela guerra na Síria) a sair das suas multisseculares áreas de migração, comunidades e casas, os Dom foram, mais uma vez, obrigados



a regressar a uma forma de viver migrante.” Principais problemas que afetam os Dom que emigraram: perda da vida comunitária; os acampamentos são locais de discriminação; problemas de habitação, sanidade e saúde; dificuldades no acesso à educação das crianças; exclusão por parte das comunidades locais; as mulheres são discriminadas pela sua etnia e pelo sexo; dificuldades no acesso aos serviços públicos.

Existem diversas organizações que apoiam os Dom emigrados para a Turquia.

* Relatório “dedicado aos CIGANOS, os espíritos livres do mundo”, publicado em nov de 2016, por Hacer Faggo e Kemal Vural Tarlan, editado por Development Workshop - Science Cultural Training Research Implementation Production and Enterprise Cooperative, Ankara, Turquia. www.middleeastgypsies.com (ver notícias nos nºs 78 e 79 da Caravana)

OS CIGANOS NA UNIÃO EUROPEIA

(Continuação da pág. 5)

a sociedade civil e o compromisso do sector privado na implementação continuam a ser insuficientes. A verificação do impacto dos esforços de integração no terreno, também deveria ser melhorada. Os EMs deveriam assegurar um **novo compromisso com a integração dos ciganos** de modo a que os instrumentos legais, estratégicos e financeiros disponíveis sejam plenamente utilizados por forma a produzir resultados palpáveis no terreno. **A implementação local é da máxima importância**”. Entre as prioridades urgentes que a Comissão pede aos EMs para encararem estão: o apoio explícito a vencer todas as barreiras que se levantam ao acesso à educação e ao alojamento, utilizando em pleno as oportunidades dos Fundos ESI; pôr em prática medidas preventivas e direcionadas que garantam que as intervenções de base de facto chegam aos ciganos; ampliar e multiplicar iniciativas em pequena escala que se tenham revelado bem sucedidas, utilizando os fundos 2014-2020; utilizar em pleno as Plataformas de Ciganos Nacionais para assegurar o envolvimento inclusivo de todos os parceiros em ordem a construir parcerias e a mobilizar mais as comunidades ciganas, as autoridades locais, a sociedade civil e o sector privado.

Documento de trabalho técnico (Doc)

Neste Doc os países são analisados, um por um, nas seguintes áreas: medidas horizontais, áreas estratégicas, medidas estruturais e sumário e principais conclusões. Apresenta-se a seguir uma síntese das observações que se consideram mais relevantes relativamente a Portugal.

Na área das medidas horizontais é notado que a transposição incorreta e limitada da legislação europeia levou a falta de criminalização de crimes de anticiganismo, particularmente na internet; e que deveria ser assegurado o financiamento sustentado dos mediadores ciganos municipais e a sua rede apoiada. Sobre a redução da pobreza e relativamente ao impacto do RSI na inclusão das comunidades e aos mediadores

interculturais municipais é notado que o impacto das políticas sociais de base nos ciganos deveria ser promovido e avaliado, devendo conduzir a uma revisão das estratégias.

Relativamente às áreas estratégicas:

Educação: a monitorização dos resultados dos TEIPs deve ser continuada e comunicada; a participação efetiva das crianças ciganas no pré-escolar deve ser melhorada incluindo o trabalho com os pais.

Emprego: são recomendados o apoio ao autoemprego e ao empreendedorismo e a criação de oportunidades para assistentes/mediadores ciganos na educação e nos serviços de formação.

Habitação: deveriam ser promovidas oportunidades de financiamento através da melhor utilização do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (ERDF) para intervenções de realojamento integrado.

No sumário das principais conclusões o Doc assinala que as conclusões dos estudos que foram feitos (sobre os ciganos) nas principais áreas temáticas, “ainda não conduziram a uma revisão da estratégia. É pois necessário que a avaliação do impacto das medidas de base relativamente aos ciganos, conduza ao desenvolvimento de medidas concretas com financiamento apropriado. A combinação de medidas constantes nos objetivos e no terreno deveriam continuar a ser desenvolvidas tendo como alvo áreas geográficas específicas, por forma a melhorar as condições de vida e combater a exclusão social. A cooperação habitual com a estrutura de igualdade deveria ser sistematizada, a implementação eficaz e a monitorização da discriminação em todas as áreas estratégicas deveria ser assegurada”.

* Rede Europeia de Organizações de Base Ciganas.

** A Plataforma Europeia para a Inclusão dos Ciganos reúne governos nacionais, a UE, organizações internacionais e representantes da sociedade civil cigana. O seu objetivo é estimular a cooperação e as trocas de experiências entre todos os parceiros, sobre as políticas e práticas bem sucedidas na inclusão dos ciganos. A ideia surgiu na Cimeira de Ciganos Europeus de setembro de 2008 em Bruxelas. *Informação UE*.

PROGRAMA “CALI”

Fundación Secretariado Gitano - Espanha

25 profissionais ‘Calis’ para promover uma mudança social entre as mulheres ciganas

A Fundação Secretariado Cigano (FSG) apresentou o seu novo programa “Calí: pela igualdade das mulheres ciganas”, financiado pelo Fundo Social Europeu (FSE) e por outras administrações públicas e entidades privadas

O novo programa aborda a desigualdade das mulheres ciganas, numa perspectiva integral. “Calí” vem na sequência dos programas da FSG que contam com o apoio do FSE, “Acceder” (formação profissional e emprego) e “Promociona” (educação). (Notícia do site da FSG)

Em 19 out., a FSG apresentou o seu programa ‘Calí’ (mulher cigana em ‘caló’), em que uma equipa de 30 mulheres profissionais, 25 das quais ciganas, irão desenvolver o programa em 28 cidades de Espanha.

‘Calí’ é um programa dirigido às mulheres ciganas com baixíssima empregabilidade e em situação de especial vulnerabilidade. Os objetivos fundamentais do “Calí” são: promover a igualdade de oportunidades para a inclusão social e o acesso ao mercado de trabalho através de itinerários sócio laborais personalizados; promover a igualdade de género entre mulheres e homens, rompendo barreiras culturais, interiorizando a conciliação no seu enquadramento e sensibilizando para a violência de género, apoiando as vítimas; e promover a igualdade de tratamento, lutando contra todas as formas de discriminação.

Na apresentação do novo programa da FSG estiveram

presentes o Diretor Geral da FSG, Isidro Rodríguez, e representantes das entidades financiadoras do programa.

‘Calí’ é um programa que procura capacitar as mulheres ciganas para garantir o exercício dos seus direitos e a sua defesa, procurando que alcancem a plena cidadania.

Uma das principais novidades é a sua perspectiva integral, abordando as necessidades das mulheres ciganas numa perspectiva multidimensional (pessoal, social e laboral), e orientada para promover a igualdade de oportunidades, de género e de tratamento. Outra das inovações deste programa é o perfil das mulheres com quem trabalha: mulheres ciganas, na sua grande maioria, em situação de grande vulnerabilidade e em condições sociolaborais muito desfavorecidas.

Com uma perspectiva de médio prazo, “Calí” prevê chegar a 2.400 mulheres até 2019, mas tem consciência de que para alcançar os seus objetivos precisa de sensibilizar os homens ciganos e a comunidade cigana para a igualdade de género e a conciliação. “Calí” quer juntar a colaboração de entidades fora da comunidade cigana, nas administrações públicas e privadas. “Calí” supõe um investimento de 2 milhões de euros.

‘Calí’ prevê, para além de ações individuais e em grupo com as mu-

lheres ciganas, ações de formação e de sensibilização que contribuam para melhorar a imagem social da comunidade cigana no conjunto da sociedade.



Gimata Gypsy de Juan de Echevarria em Ciganos imigrantes da Síria (Dom - ver artigo neste nº)

FLAMENCO

Da revista espanhola Telva (out. 16)

Convosco, os Habichuela

Pepe, o patriarca, recorda como seu pai e os seus tios chegavam de madrugada à cueva de Albaicín onde viviam, serviam aguardente e bolos de manteiga e continuavam a festa. O seu filho Josemi e os seus sobrinhos cresceram acostumados a encontrar-se no salão da casa



com Enrique Morente, Paco de Lucía*, Camarón*... Os Habichuela formam uma das sagas mais virtuosas e respeitadas do flamenco. “Estamos como uma pinha. Há algo mais bonito do que tocar em família?”, diz Pepe. Esta é a nossa homenagem a uma arte que é um emblema no nosso país e no mundo.

(Continua na pág. 8)

FLAMENCO

(Continuação da pág. 7)

“Na canção *Habichuela em árvore* (genealógica) a voz doce e saborosa de António Carmona (AC) canta: ‘uma vez perguntaram-me de que família venho/ eu venho dos Carmona/ dos Carmona eu venho...’ “Esta declaração tão simples e clara... resume o caráter da sua família. Os Carmona, mais conhecidos como Habichuela... formam uma das estirpes ciganas mais *virtuosas* e respeitadas do flamenco”. A família começou no século XIX. AC tinha três irmãos e três irmãs: os homens tocavam guitarra e as mulheres dançavam. Viviam numa *cueva* em Albacín. Na *Barberia del Sur*, fundada por Pepe Luis, toca-se e dança-se o que se chama “novo flamenco”. Atualmente, no Natal juntam-se mais de 40 pessoas. “Os ciganos mudámos muito e o mundo do flamenco também, mas a

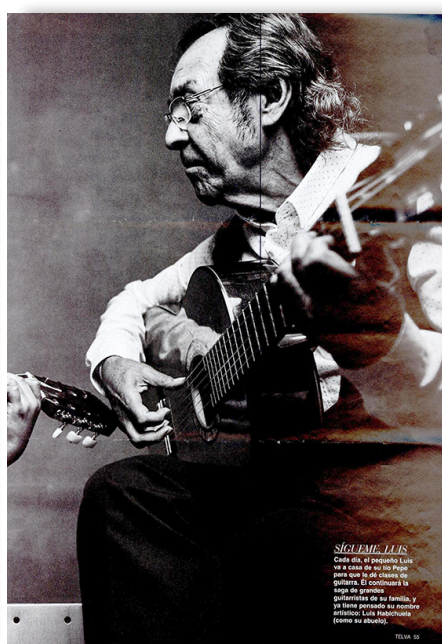
taurante *Corral de la Moreria (tablao)* um dos melhores palcos de flamenco de Madrid. Rudolf Nuneyev ia lá todas as noites depois de dançar no *Teatro Real*. Na “sua última noite em Madrid, subiu ao palco e fez uma pirueta”. “Inovação e raiz (tradição) continua a ser a premissa dos Habichuela”.

O flamenco precisa da arte da descrição.

Grande parte do mistério do flamenco é que a sua música “não se escreve”. Transmite-se de pais a filhos, de geração em geração. Os cantores aprendiam a escutar os outros nas festas. O guitarrista flamenco, geralmente ignora muitas das leis elementares da música, mas a sua prodigiosa intuição criadora vale por todas as teorias que possa ter aprendido. Por isso, os bons cantores tendem a conservar as formas originais e costumam citar os



Alguns põem-se muito emproados para tocar e cantar. Eu não sinto isso. Nós somos naturais. Sabemos tocar na cueva, nos palcos e no Auditório Nacional (Pepe Habichuela)



Segue-me. Luís. Aprendeu a guitarra com o seu tio Pepe e continuará a saga de grandes guitarristas da sua família.



“Essas mãos como gatos”, aplaude a Soleá o seu tio Pepe, enquanto sorri com gosto a olhar para os seus. A menina, além do mais, estuda piano no Conservatório de Granada.” A próxima faraona. Soleá aprendeu a bailar com sua mãe, Antónia Heredia e gravou um videoclip com o seu pai e outro do novo disco do seu tio, António Carmona.”

arte da minha raça está no sangue. Uma coisa é cantar flamenco e outra é cantar cigano e isto não tem que andar junto. O canto, o toque e o baile flamenco necessitam de aprendizagem”, diz Pepe Luis.

A produção discográfica é grande, tal como os concertos incluindo no Auditório Nacional de Madrid. A mulher de Pepe Luis, Amparo “bailava como uma rainha, com os braços muito bonitos” – “é ela que manda”. Já estão casados há 51 anos. “Antes de casarmos levei-a, como é hábito entre os ciganos. Veio o meu sogro *El Bengala* que era bandarilheiro e cantava muito bem... e disse-me: ‘Ouve, tens que te casar’. Eu disse: está bem.” As mais pequenas da família, com três e quatro anos já começam a bater os tacos ao compasso das palmas dos seus pais. Josemi começou a tocar guitarra com três anos.

As maiores celebridades mundiais passaram pelo res-

mestres cujo canto aprenderam. As letras do flamenco falam de como se vivia, do que se comia e se colhia, de como se amava, como se sofria e como se divertiram as pessoas de outras épocas. “Nem com a voz, nem com o movimento se expressava nada que não correspondesse textualmente às suas vidas. Criavam assim algo biologicamente submergido na sua própria cultura e no seu próprio sangue”.

O flamenco não tem escolas; o seu único meio de aprendizagem era e continua a ser nas casas onde se transmite. As casas dos Habichuela, dos Cortés, dos Montoya, dos Amaya, dos Peña, dos Carbonell, dos Méndez, dos Zambos, dos Agujetas, dos Moraos, dos Sordera, uma imensa teia consanguínea que se estende de Barcelona a Cádiz.

* *famosos músicos de flamenco*

COMISSÃO EUROPEIA FAZ UM BALANÇO DOS RESULTADOS DAS ESTRATÉGIAS NACIONAIS PARA A INTEGRAÇÃO DOS CIGANOS (ENICs)

A revista O TCHATCHIPEN de outubro - dezembro de 2016* publicou um importante artigo da Comissão Europeia (CE) intitulado “Informação sobre a aplicação do Quadro da UE para as estratégias nacionais para a integração dos ciganos” - *Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões* de que selecionamos os tópicos que consideramos mais relevantes.

A CE começa por afirmar que o Quadro da UE mudou a maneira de encarar a integração dos ciganos; “pela primeira vez, foi desenvolvido um quadro global que, com base em evidências, está claramente vinculado à Estratégia Europa 2020.” “Pela primeira vez na história, os Estados Membros (EMs) começaram a coordenar os seus esforços para acabar com o fosso entre ciganos e não ciganos no acesso à educação, ao emprego, à saúde e à habitação”. A Comissão “pôs em marcha um mecanismo para informar anualmente o Parlamento Europeu e o Conselho sobre a avaliação do progresso realizado até ao ano 2020” e instituiu sistemas de apoio aos EMs nos seus esforços e de informação entre os EMs e as estruturas da Comissão, incluindo a FRA (Agência Europeia para os Direitos Fundamentais), “para garantir a coerência e a consistência”. “A presente informação mede, pela primeira vez, o progresso realizado nas quatro áreas chave (educação, emprego, saúde e habitação), bem como na luta contra a discriminação e a utilização dos fundos. Também avalia os progressos realizados na UE”.

Progresso na UE

Em dez de 2013 “a Comissão propôs e o Conselho adotou o primeiro instrumento jurídico em relação aos ciganos, uma Recomendação do Conselho sobre as medidas eficazes para a integração dos ciganos nos EMs. O Grupo de Trabalho para os ciganos, da Comissão assegura que se abordem todos os aspetos da integração dos ciganos, particularmente mediante a utilização de diversos fundos da UE”. “O novo Regulamento que rege o gasto de fundos da UE, atualmente incorpora mecanismos melhores de acompanhamento e de avaliação, para obter informação mais precisa sobre se os Fundos Estruturais estão a cumprir os objetivos definidos para a integração dos ciganos”. Além disso, “o regulamento do Fundo Social Europeu (FSE) exige que uma porção adequada do financiamento do FSE seja utilizado nas regiões menos desenvolvidas e na transição para fortalecer a capacidade dos interlocutores sociais e das ONGs na execução dos programas”.

Progresso nos EMs

Educação

“Reduzir o número de ciganos que abandonam a escola prematuramente (além do esforço pela frequência do ensino pré-escolar), também requer esforços adicionais, entre os quais se incluem as atividades extracurriculares e uma estreita colaboração com as famílias.” A CE enumera uma série de “boas práticas” que em três anos (2010-2013) provocaram “um impacto significativo na situação dos ciganos na educação” na Bulgária (redução de 80% no abandono escolar) e na Eslováquia (escolas de jornada completa), na Hungria (atividades extraescolares), Finlândia (mediadores), Roménia; é ainda referida a formação de professores na Eslováquia, Hungria e Bulgária. No entanto, continua a CE, “as práticas existentes têm um alcance bastante limitado e o desafio principal continua a ser incrementar estas iniciativas e assegurar o financiamento a longo prazo.” “Uma utilização mais sistemática dos auxiliares e mediadores pedagógicos ciganos e uma maior participação das comunidades locais e dos pais, conseguiriam melhorar o acesso das crianças ciganas a uma

(Continua na pág. 10)



DE TAL PALO TAL ASTILLA
Antonio Machado y Álvarez, *Demófilo*, el padre de los hermanos Machado, fue el primero en defender las tradiciones populares y recopilar cantos antiguos en su *Colección de cantos flamencos* (1881). En 2010, la UNESCO declaró el flamenco Patrimonio Cultural Inmaterial de la Humanidad. (En las fotos, de arriba a abajo siguiendo las agujas del reloj: Lucía Ruiz y su prima Lucía Carmona, *Josemi* y su mujer, Sandra con su hija, Lucía; Anaia Carmona y *Bándolero* con sus hijos Luis, Juan José y Lucía; los hermanos Luis y Juan José, *Bándolero Jr.* y *Bándolero*).



EL ENIGMA CALÉ
Aunque su origen es incierto, el flamenco se forma a base de ramificaciones folclóricas andaluzas (cantos mozárabes, cantigas gaditanas de la época

O enigma Calé

Embora a sua origem seja incerta, o flamenco forma-se com base nas ramificações folclóricas andaluzas (cantos mozárabes, cantigas de Cádiz e da época romana, melodias árabes) que se misturaram com a tradição de ciganos e mouros.

“Quem sai aos seus não degenera.” Em 2010 a UNESCO declarou o flamenco Património Cultural Imaterial da Humanidade.

COMISSÃO EUROPEIA FAZ UM BALANÇO...

(Continuação da pág. 9)

educação geral de qualidade”. “No âmbito da juventude, a educação formal e não formal também são instrumentos importantes para o desenvolvimento de competências e para aumentar a empregabilidade dos jovens”.

Nas escolas da Dinamarca, “a cada jovem em risco de fracasso ou de abandono escolar é assegurado um acompanhamento individual”. Desde que foi implementado este projeto em 2009, as taxas de abandono escolar e da formação reduziram-se de 20% para menos de 15%, ao mesmo tempo que se reduziu o fosso entre os estudantes ciganos e os dinamarqueses. O FSE contribuiu para este projeto com € 3.2 m entre 2009 e 2013. Na Roménia instituiu-se um programa de “ação” (discriminação) positiva para o acesso da população cigana ao ensino superior, mediante a atribuição aos ciganos de lugares nas universidades públicas. Na Suécia, a Associação para a Educação de Adultos de Gotemburgo, disponibiliza aulas para os ciganos que não terminaram a educação primária ou a secundária.

A CE conclui que “a aquisição de competências dos jovens ciganos para adquirirem habilitações e qualificações úteis, pelo menos ao nível secundário e para assegurar uma aprendizagem útil à vida, aos adultos ciganos, deveria ser um objetivo claro, tanto nas medidas gerais, como nas específicas. Por outro lado, as ações positivas que se destinaram a aumentar o nível de formação da população cigana, deveriam ser a longo prazo e ir-se ampliando por forma a permitir que os jovens ciganos obtenham qualificações profissionais.”

Emprego

“Para acabar com o fosso laboral entre ciganos e não ciganos, o Quadro da UE pede aos EMs que garantam o acesso não discriminatório dos ciganos a um mercado de trabalho aberto, ao trabalho independente e ao microcrédito e à formação profissional. Recomendou-se aos EMs que garantam a igualdade de acesso efetivo dos ciganos aos principais serviços públicos de emprego e que, ao mesmo tempo, ofereçam orientação e mediação específicas e personalizadas aos ciganos que procuram emprego e apoiem a contratação de funcionários ciganos qualificados.” Apesar de várias iniciativas prometedoras em todos os EMs, de que a UE menciona projetos com êxito na Áustria, Bélgica, Bulgária, Alemanha, Finlândia, Espanha, República Checa e Hungria, “ainda não se conseguiu o impacto esperado”, através da “melhoria das perspetivas de emprego entre os ciganos”.

Na Bulgária foram criados Centros de Desenvolvimento Comunitário (CDC) que “têm como objetivo potenciar e fomentar o emprego dos jovens e das mulheres nas comunidades ciganas marginalizadas. A iniciativa foi implementada pelo Centro Amalipe para o Diálogo e a Tolerância Interétnica com o apoio da CE desde 2011. Foram criados CDCs em onze municípios”.

Saúde

“A má condição da saúde da população cigana é consequência muito direta dos fatores sociais, económicos e ambientais.”

Entre os fatores que concorrem para esta situação, a CE salienta “a falta de consciencialização, sobretudo para os cuidados preventivos, as diferenças culturais e a discriminação.”

Habitação

“Para eliminar o fosso entre ciganos e não ciganos, o Quadro da UE apela aos EMs para que promovam o acesso não discriminatório à habitação, incluindo a habitação social e os serviços públicos (água, luz e gaz). Além disso, o Quadro da UE salientou a necessidade de encarar o tema da habitação enquanto parte de uma abordagem integrada da inclusão social e da luta contra a segregação. As intervenções no âmbito da habitação são, muitas vezes, os elos mais fracos das estratégias nacionais.” Entre as causas para a falta de progresso neste domínio, a CE aponta “a escassez de fundos públicos nacionais e a pouca utilização dos fundos disponíveis da UE, apesar das orientações da Comissão”.

Entre as exceções a esta situação, apontam-se como boas práticas, iniciativas em França, com apoio do FEDER (Fun-

do Europeu para o Desenvolvimento Regional), Alemanha, Bélgica e Hungria. Neste último país, “as cidades são obrigadas a elaborar um Plano Local de Igualdade de Oportunidades (Dessegregação), como parte das Estratégias de Desenvolvimento Urbano Integrado”; tais Planos “converteram-se num requisito legal para os governos locais, no âmbito da Lei de Igualdade de Oportunidades”. O FEDER apoia “os projetos de habitação integrados para os ciganos e para outras comunidades marginalizadas”.

“Tal como em outras áreas, os projetos em pequena escala dão pistas úteis sobre políticas, mas devem ser ampliados para se conseguirem os resultados esperados.” “Para o êxito de todos os projetos, é essencial a participação tanto dos ciganos como dos não ciganos.”

A luta contra a discriminação de forma convincente

“O princípio da não discriminação é um dos princípios fundamentais da UE. 16 anos depois de, em 2000, se terem adotado as emblemáticas diretivas da UE contra a discriminação, o racismo contra os ciganos continua a ser um fenómeno generalizado. Isto não tem cabimento na UE. A situação das mulheres ciganas é, frequentemente pior do que a dos homens ciganos, já que elas tendem a enfrentar uma discriminação múltipla. A situação das crianças ciganas coloca, com frequência, preocupações acrescidas. Os problemas específicos dos ciganos, em geral, não têm origem em lacunas na legislação, mas antes na sua aplicação.” A CE emitiu uma Recomendação em que propõe aos EMs que tomem mais medidas concretas “para lutar contra a discriminação. Esta recomendação deveria marcar o começo de maiores esforços políticos de todos os EMs para pôr fim à discriminação contra os ciganos e garantir a igualdade na prática. As próximas informações da CE sobre a aplicação das ENICs irão prestar uma atenção muito cuidadosa às áreas salientadas na recomendação”.

(Continua na pág. 11)



CIGANOS SÃO NOTÍCIA

PASTORAL

Jornal de Notícias (25 dez)

É dia de Natal e casório no acampamento

Viana do Castelo: Tradição da comunidade de Darque manda dedicar a consoada à família e aos mortos. Hoje, fazem por esquecer as tristezas e a festa é a dobrar

O dia de Natal, este ano, no lugar das Alminhas, em Darque, foi marcado por um casamento cigano. Casou um dos ciganos das 36 famílias que, há cerca de 40 anos, residem naquele acampamento, em barracas.

Mais de 200 pessoas celebraram o casamento e as tradições de Natal. A matriarca e fundadora do acampamento, Maria da Conceição Monteiro (MCM), conhecida por “Branca” não sai de casa porque está de luto; tem 68 anos e foi a primeira a instalar uma barraca no lugar das Alminhas, há cerca de 40 anos, após ter ficado viúva. Há quatro anos morreu-lhe um filho com 42 anos; teve oito filhos e tem inúmeros netos.

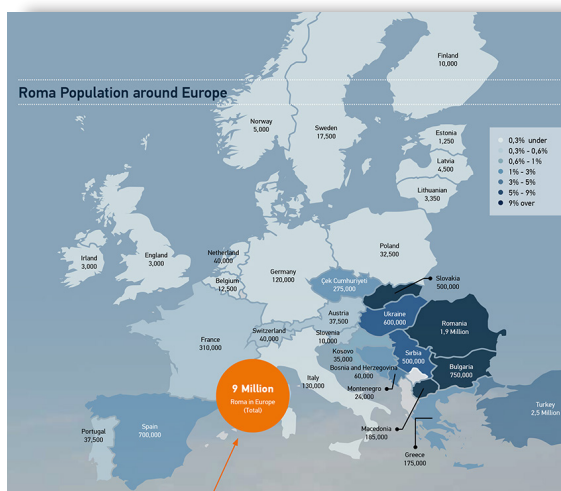
O Natal é a festa da família e por isso os filhos são presença obrigatória junto dos pais. Na consoada ceiam no chão, pouco mais do que feijão vermelho, com restos de bacalhau. E evocam os familiares mortos. “Na consoada não comemos carne. É impossível. Mas no dia a seguir fa-

zemos festa ... (que) dura o dia todo e para alguns continua amanhã com os restos. Chamamos-lhe ‘mañanada’”, explica Emídio Robalo, de 26 anos”.

André é Calon, mas amigo dos galegos

André Maia, membro de uma outra comunidade que vive em apartamentos no Bairro do Fomento, em Darque, age como interlocutor do acampamento. Distingue as duas comunidades. “Nós já existimos há 500 anos. Somos os Calon. Eles vieram da guerra civil de Espanha de cavalo e carroça. São os mais pobres. Não querem sair das barracas. Nós chamamos-lhe galegos. São pacíficos, mas falam pouco. Não têm convívio e são fechados... Mas há um ponto comum: ‘somos todos ciganos e a família é o nosso ser’”.

Também o presidente da Junta de Freguesia de Darque, Joaquim Perre, tem relações de boa convivência com o acampamento. “A mim sempre me respeitaram. Nunca tive problemas. Entro aqui com facilidade”, sublinha o autarca.



Ciganos imigrantes da Síria (Dom – ver artigo neste nº)

DISCRIMINAÇÃO

Destak (30 nov)

Metade dos ciganos alvo de discriminação

Notícia o relatório da FRA (ver notícia seguinte).

(Continua na pág. 12)

COMISSÃO EUROPEIA FAZ UM BALANÇO...

(Continuação da pág. 10)

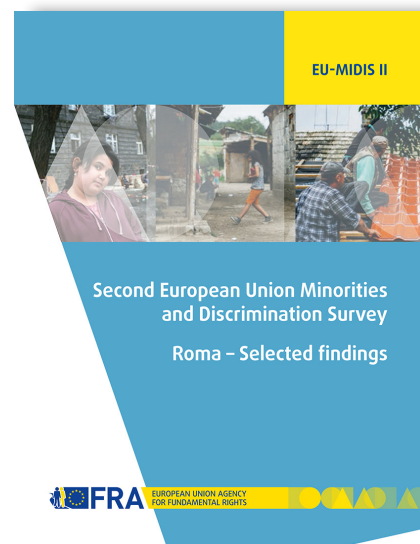
“Em todos os EMs devem-se tomar medidas mais eficazes para lutar contra a retórica e o discurso do ódio contra os ciganos. Em alguns EMs os organismos para a promoção da igualdade de tratamento desempenharam um papel particularmente ativo para sensibilizar, informar ou identificar os casos das vítimas ciganas de discriminação (por ex. Bulgária, República Checa, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Letónia, Lituânia, Roménia, Espanha e Suécia). Como se propõe na Recomendação do Conselho sobre medidas eficazes para a integração dos ciganos nos EMs, o trabalho e a capacidade institucional dos organismos de promoção da igualdade de tratamento, devem ser reforçados e deveria prosseguir-se com um diálogo periódico entre os Pontos de Contacto Ciganos Nacionais e estes organismos, como a Comissão já iniciou. Por outro lado, em alguns EMs ainda se devem desenvolver ferramentas eficazes para capacitar os ciganos”.

A Eslováquia modificou a Lei contra a Discriminação, introduzindo medidas temporárias de igualização (ação positiva) no âmbito da origem étnica em todas as áreas protegidas pela Lei: emprego, educação, saúde, prestações sociais e acesso aos bens e serviços. “Quase todos os EMs têm

debilidades na luta contra a discriminação de forma eficaz». «Deve-se prestar uma atenção suplementar à comunicação pública que pode promover os benefícios da diversidade e a sua aceitação na sociedade».

continua no próximo nº

* O TCHATCHIPEN (A Verdade em Romanó) - Revista trimestral de Investigación Gitana, editada pelo Instituto Romanó para Asuntos Sociales y Culturales da Union Romani Espanhola, com Sede em Barcelona, cujo Presidente é Juan de Dios Ramirez-Heredia. Este nº reproduz o índice do nº 81 da Caravana, com foto da 1ª pág.



CIGANOS SÃO NOTÍCIA

(Continuação da pág. 11)

Rádio Renascença – internet (29 nov)

Ciganos portugueses sentem-se os mais discriminados da Europa

Quase metade (47%) sentiu-se discriminada no último ano e 71% sofreram pelo menos um episódio de discriminação nos últimos cinco anos, indica relatório europeu

“Os ciganos portugueses são os que se sentem mais discriminados de nove países europeus, indica um Relatório da Agência Europeia para os Direitos Fundamentais (FRA), divulgado hoje”. Portugal aparece muito acima da média dos nove países analisados em termos de discriminação, já que 41% afirmou ter sido discriminado nos últimos 5 anos e 26% nos 12 meses anteriores. Neste último ponto, Portugal só é ultrapassado pela Grécia com 48%.

A FRA diz mesmo que, comparando com o primeiro inquérito, realizado em 2011, “a prevalência de discriminação quando procuram por trabalho, aumentou substancialmente para os ciganos em Portugal”. Neste parâmetro, 47% dos ciganos portugueses queixou-se de discriminação, contra 16% da média dos nove países analisados.

Por outro lado, 11% dos ciganos nacionais disse ter sido discriminado no local de trabalho, 38% em serviços públicos/privados, valores que baixam para 2% na educação, 5% no acesso à habitação e 5% na saúde.

De acordo com a FRA, 80% dos ciganos europeus vive abaixo do limiar de pobreza, contra 17% da média europeia. Um total de 30% vive em casas sem água potável e 46% não tem casa com casa de banho, chuveiro ou banheira, apenas 30% tem um trabalho remunerado e só 53% das crianças ciganas frequenta o ensino pré-primário. É no parâmetro do conhecimento de direitos e discriminação que Portugal aparece pior referenciado.

O relatório da FRA resulta do segundo inquérito sobre Minorias e Discriminação na União Europeia (EU-MIDIS II); os países incluídos neste estudo foram Portugal, Espanha, Eslováquia, Bulgária, Croácia, República Checa, Grécia, Hungria e Roménia, onde, no conjunto, habitam cerca de 80% dos ciganos que vivem na União Europeia.

DIVERSOS

Union Romani (internet 22 dez)

Mensagem de Natal da Union Romani de Espanha, presidida por Dom Juan de Dios Ramirez Heredia (RH)

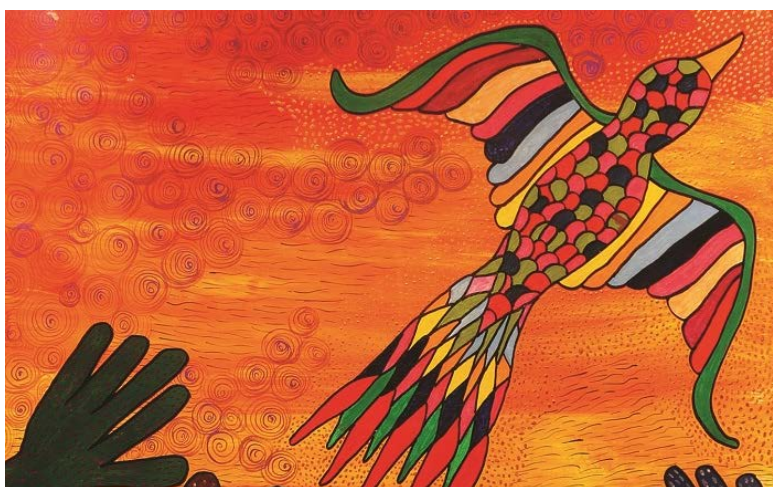
Na sua mensagem de Natal, o presidente da Union Romani lamenta o facto de que “o racismo cresce em toda a Europa, e também aqui em Espanha, sofremos as suas sacudidelas: por vezes, os delitos de ódio multiplicam-se contra o nosso povo”.

RH denuncia igualmente que “uma parte dos dirigentes políticos” de Espanha, por mais uma vez terem querido ignorar “a presença dos ciganos” nas listas de candidatos tanto para o Congresso dos Deputados como para o Senado. “Realizaram-se duas eleições gerais, quase seguidas e nenhum cigano ou cigana apareceu nas suas listas.” Porém, realça o facto de o PP ter revalidado o posto por Sevilha que uma cigana de Écija tem.

RH constata, no entanto, “que cresce, especialmente entre os jovens ciganos e ciganas, o desejo de serem os protagonistas do nosso destino”

São cada vez mais os ciganos comprometidos que não querem ser manipulados por ninguém, porque preferem ser eles próprios os artífices da sua própria promoção. A esses ciganos e ciganas valentes, o nosso apoio nunca lhes há de faltar.

ATD QUARTO MUNDO Fórum por um Mundo sem Miséria



Mensagem de Natal 2016

*"O mais pobre de entre os homens poderá deixar-nos boquiabertos se o convencermos de que ele é capaz de dar muitíssimo ao mundo.
De que ele poderá ensinar à humanidade que a honra e a dignidade são mais importantes do que um bocado de pão"*
Padre Joseph Wresinski

FICHA TÉCNICA

a caravana

Director: P. Frei Francisco Sales Diniz, O.F.M.

Propriedade e Editor: Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

QUINTA DO CABEÇO, PORTA D - 1885-076 MOSCAVIDE

TELS: 218 855 468 - 218 855 466 - FAX: 218 855 467

Contribuinte N.º 501660054

Email: pastoralciganos@ecclesia.pt Internet: www.ecclesia.pt/pnciganos

Periodicidade: Trimestral

Tiragem: 1000 exs.

Paginação: Paulo Nunes - Tlm. 934207548

Impressão: OCPM

Isento de registo na ERC ao abrigo da alª a) do nº 1 do artº 12 do D.R. 8/99 de 9/6, com as alterações introduzidas pelo D.R. 2/09 de 27/01.